



## Práticas em Extensão Universitária

# GRUPO DE PREPARAÇÃO PARA O PARTO DO HOSPITAL ESTADUAL SUMARÉ

Clara Fróes de Oliveira Sanfelice <https://orcid.org/0000-0003-1920-3193><sup>1</sup>

Juliana Vergínia Anastácio <https://orcid.org/0000-0001-6837-5843><sup>2</sup>

Jaqueline Maria Torres Montessino<sup>3</sup>

Vitória Rocha Janhaque <https://orcid.org/0000-0003-2243-8145><sup>4</sup>

Gabriela Alves Godoy <https://orcid.org/0000-0001-7030-530X><sup>5</sup>

Daniella Aparecida Nogueira Vieira<sup>6</sup>

Heloisa de Moraes e Silva<sup>7</sup>

Júlia Oliveira Monteiro de Barros <https://orcid.org/0000-0003-3665-7939><sup>8</sup>

Ananda Miranda Gonçalves <https://orcid.org/0000-0002-7440-5874><sup>9</sup>

Catarina Palamartchuk Herrmann<sup>10</sup>

Letícia Fiorini Carbol <https://orcid.org/0009-0008-9641-0181><sup>11</sup>

<sup>1</sup> Faculdade de Enfermagem, Unicamp, Campinas, São Paulo, Brasil, [clarafos@unicamp.br](mailto:clarafos@unicamp.br)

<sup>2</sup> Ala Materno Infantil, Hospital Estadual Sumaré (HES), Sumaré, São Paulo, Brasil, [janastacio@hes.unicamp.br](mailto:janastacio@hes.unicamp.br)

<sup>3</sup> Faculdade de Engenharia de Alimentos, Unicamp, Campinas, São Paulo, Brasil, [j240011@dac.unicamp.br](mailto:j240011@dac.unicamp.br)

<sup>4</sup> Faculdade de Enfermagem, Unicamp, Campinas, São Paulo, Brasil, [v178602@dac.unicamp.br](mailto:v178602@dac.unicamp.br)

<sup>5</sup> Faculdade de Enfermagem, Unicamp, Campinas, São Paulo, Brasil, [g235113@dac.unicamp.br](mailto:g235113@dac.unicamp.br)

<sup>6</sup> Faculdade de Enfermagem, Unicamp, Campinas, São Paulo, Brasil, [d195930@dac.unicamp.br](mailto:d195930@dac.unicamp.br)

<sup>7</sup> Faculdade de Enfermagem, Unicamp, Campinas, São Paulo, Brasil, [h217695@dac.unicamp.br](mailto:h217695@dac.unicamp.br)

<sup>8</sup> Faculdade de Enfermagem, Unicamp, Campinas, São Paulo, Brasil, [j175287@dac.unicamp.br](mailto:j175287@dac.unicamp.br)

<sup>9</sup> Faculdade de Enfermagem, Unicamp, Campinas, São Paulo, Brasil, [a166164@dac.unicamp.br](mailto:a166164@dac.unicamp.br)

<sup>10</sup> Faculdade de Enfermagem, Unicamp, Campinas, São Paulo, Brasil, [c233003@dac.unicamp.br](mailto:c233003@dac.unicamp.br)

<sup>11</sup> Faculdade de Enfermagem, Unicamp, Campinas, São Paulo, Brasil, [l220269@dac.unicamp.br](mailto:l220269@dac.unicamp.br)

## RESUMO

**Introdução:** Estudos apontam que as mulheres que frequentam grupos de preparação para o parto estão mais propensas a vivenciarem experiências de parto satisfatórias, pois são beneficiadas com o aumento do conhecimento sobre o tema. Este projeto de extensão tem como objetivo ofertar um programa de preparação para a experiência de parto, englobando aspectos fisiológicos e emocionais do processo. **Métodos:** Encontros semanais no Hospital Estadual Sumaré (HES). As gestantes são convidadas a participar pelos profissionais de saúde que atendem pré-natal no município, ou por outras gestantes já participantes. Em cada encontro é abordado um tema de estímulo e preparação para o parto normal, baseado nas atuais recomendações do Ministério da Saúde e OMS. São utilizadas estratégias educativas diversas e proporcionado um espaço de intensa troca de informações entre gestantes e equipe. Todo mês é realizada uma visita no Centro Obstétrico e Alojamento Conjunto para favorecer a vinculação com o serviço, conforme preconizado pelo Ministério da Saúde. **Resultados:** Até o momento, cerca de 190 gestantes já passaram pelo grupo. Percebe-se que as gestantes demonstram maior interesse e disposição para a vivência do parto normal após informações recebidas nos encontros. Além disso, as experiências de parto têm se mostrado positivas, o que pode ser observado por meio dos relatos de parto compartilhados no grupo. **Conclusão:** Os encontros proporcionados pelo grupo parecem impactar positivamente nas experiências de parto das participantes e aumentar a procura pelo parto normal.

**PALAVRAS-CHAVE:** Relações comunidade-instituição. Educação em saúde. Gestação. Trabalho de parto. Parto.

## CHILDBIRTH PREPARATION GROUP AT HOSPITAL ESTADUAL SUMARÉ

**Introduction:** Studies indicate that women who attend childbirth preparation groups are more likely to have satisfactory childbirth experiences, because they benefit from increased knowledge on the subject. This extension project aims to offer a preparation program for the childbirth experience, encompassing physiological and emotional aspects of the process. **Methods:** Weekly meetings at Hospital Estadual Sumaré (HES). Pregnant women are invited to participate by health professionals who attend prenatal care in the city, or by other pregnant already participating. In each meeting, a theme is discussed on how to encourage and prepare for normal birth, based on the current recommendations of the Ministry of Health and the World Health Organization. Several educational strategies are used and a space is provided for an intense exchange of information between pregnant women and the team. Every month a visit is made to the Obstetric Center and Joint Lodging to favor the link with the service, as recommended by the Ministry of Health. **Results:** To date, about 190 pregnant women have passed through the group. It is perceived that pregnant women show more interest and willingness to experience normal childbirth after the information received in the meetings. In addition, their experiences of childbirth have been positive, which can be observed through the reports of childbirth shared in the group. **Conclusion:** The meetings provided by the group seem to positively impact the participants' experiences of childbirth and increase the demand for normal birth.

**KEYWORDS:** Community-institutional relations. Health education. Pregnancy labor. Obstetric. Parturition.

**Submetido em:** 16/04/2023 – **Aprovado em:** 26/12/2023 – **Publicado em:** 28/12/2023

### 1 INTRODUÇÃO

As atividades educativas realizadas durante a assistência pré-natal passaram a ser estimuladas pelo Ministério da Saúde (MS) na década de 80, com a implementação do Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM) (Brasil, 1984). Este programa destacou que as atividades educativas representam um importante instrumento para a promoção da saúde das gestantes (Brasil, 1984; Brasil, 2011) e, na atualidade, as mesmas continuam sendo reforçadas, como forma de ampliar e qualificar o cuidado no âmbito do SUS (Silva, Nascimento, Coelho & Nunes, 2014).

Recentemente, a Organização Mundial da Saúde (OMS) publicou recomendações de cuidados pré-natais que favorecem uma experiência positiva na gravidez, incluindo a implementação de mobilização comunitária através de ciclos de aprendizagem monitorizada e de ações com grupos de mulheres (WHO, 2016; WHO, 2014). Segundo a OMS, os grupos de gestantes constituem um apoio às mulheres e uma oportunidade para que sejam discutidas as necessidades durante a gravidez, incluindo os obstáculos no acesso aos cuidados (WHO, 2016; WHO, 2014).

Dentre os diversos aspectos que podem ser abordados nestes encontros, destacam-se as orientações sobre o trabalho de parto e o parto. Estudos apontam que as mulheres que frequentam grupos de preparação para o parto são beneficiadas com o aumento do conhecimento sobre o tema, levando à diminuição do medo do parto, da ansiedade e até mesmo da depressão pós-parto. Assim, a participação nos grupos educativos auxilia as gestantes a se sentirem mais seguras, confiantes e empoderadas para esta vivência (Silva et al., 2014; Gonçalves et al., 2017; Tostes & Seidl, 2016; Guedes et al., 2017; Robab, Fateme, Shahla, Sakineh &

Mojgan, 2020; Pinar, Avsar & Aslantekin, 2018; Firouzbakht, Nikpour, Salmalian, Ledari & Khafri, 2013; Gokce-Isbir, Inci, Onal & Yildiz, 2016; Kordi, Bakhshi, Masoudi & Esmaily, 2017; Munkhondya, Munkhondya, Chirwa & Wang, 2020; Ricchi et al., 2020).

Mesmo diante de tantos benefícios que podem ser alcançados com a realização dos grupos de preparação para o parto, a literatura aponta que, no cenário brasileiro, a abordagem destes temas têm sido negligenciada durante as consultas convencionais de pré-natal (Silva et al., 2014; Gonçalves et al., 2017; Tostes & Seidl, 2016; Guedes et al., 2017), o que pode ser evidenciado quando, mesmo frequentando o pré-natal, as mulheres chegam despreparadas para vivenciar o parto (Silva et al., 2014).

Logo, o objetivo do projeto de extensão intitulado “Grupo de Preparação para o Parto do Hospital Estadual Sumaré (HES)” é ofertar um programa de preparação para a experiência de parto, englobando aspectos fisiológicos e emocionais do processo, que facilite o acesso à informação de qualidade às participantes e favoreça experiências de parto mais satisfatórias.

## 2 MÉTODO

Os encontros do Grupo de Preparação para o Parto do Hospital Estadual Sumaré (GPP-HES) ocorrem nas dependências do Centro de Ensino e Pesquisa do Hospital Estadual Sumaré uma vez por semana, no período da manhã, e tem duração aproximada de 1 hora e 30 minutos. O grupo é destinado a qualquer gestante do município de Sumaré que desejar participar dos encontros e que irá parir no Hospital Estadual Sumaré (HES), mas também é aberto a qualquer gestante dos municípios vizinhos que quiser participar. Os acompanhantes são fortemente estimulados a participarem.

É recomendável, mas não obrigatório, que a gestante esteja com mais de 12 semanas de gestação no início de sua participação, sendo que a mesma pode comparecer no dia e local indicados, sem necessidade de cadastro prévio ou agendamento. Apenas no primeiro encontro a gestante preenche um cadastro com informações pessoais básicas para controle das participantes e rastreamento das mesmas (nome, idade, idade gestacional, paridade, contato, UBS de pré-natal).

As atividades se iniciaram com uma média de cinco participantes por encontro, mas esta quantidade está aumentando gradativamente com o passar dos meses, divulgação das atividades e consolidação do projeto. Para favorecer a divulgação do projeto, foi disponibilizado, via Secretaria de Saúde do município e mídias sociais, um cronograma semestral com as datas e os temas a serem abordados em cada encontro para as Unidades de Saúde. Também foi realizado contato com as UBSs do município e solicitado que a participação das gestantes no grupo fosse incentivada pelos profissionais de saúde, fortalecendo a articulação entre Atenção Primária, Hospital e Universidade. Segue abaixo uma tabela com a descrição dos temas abordados, as atividades desenvolvidas e os objetivos a serem alcançados:

**Quadro 1. Temas, descrição das atividades e objetivos a serem alcançados nos encontros do projeto de extensão “Grupo de Preparação para o Parto do Hospital Estadual Sumaré (GPP-HES)”.**

<b>Temas</b>	<b>Descrição das atividades</b>	<b>Objetivos a serem alcançados</b>
Parto humanizado	Reflexão e debate sobre o conceito de parto humanizado e práticas que são consideradas respeitadas e não respeitadas na assistência ao parto e nascimento.	- Garantir à gestante uma ampliação do conceito de humanização do parto.
Fases do trabalho de parto	Apresentação e explicação sobre as diferentes fases do trabalho de parto (pródromos, fase latente, fase ativa, fase expulsiva).	- Facilitar o reconhecimento do início do trabalho de parto pela gestante e acompanhante; - Identificar com segurança o momento mais oportuno para se procurar a maternidade; - Evitar o deslocamento desnecessário e/ou precoce da gestante ao serviço de saúde.
Formas de aliviar a dor durante o trabalho de parto	Apresentação de todos os métodos de alívio da dor disponíveis no hospital e explicação da melhor forma e momento para sua utilização.	- Estimular o uso correto dos métodos de alívio da dor durante o trabalho de parto;
Plano de Parto	Elaboração coletiva dos principais pontos que devem estar descritos no Plano de Parto, seguindo as diretrizes da OMS e MS.	- Estimular a reflexão sobre as diversas práticas aplicadas na assistência ao parto e nascimento; - Ofertas subsídios teóricos para construção do Plano de Parto.
Métodos de indução de parto	Explicação sobre os tipos e as indicações dos métodos de indução de parto disponíveis na instituição.	- Favorecer a compreensão sobre o processo de indução de parto; - Estimular a adesão à indução de parto, quando necessária.
Mitos e verdades sobre o parto normal	Apresentação e debate a respeito dos mitos mais comuns sobre o parto normal	- Estimular a adesão ao parto normal por meio da desmistificação dos mitos mais comuns sobre o tema.
Cirurgia cesariana	Explicação sobre o procedimento de cirurgia cesariana, indicações e riscos associados.	- Facilitar a compreensão das reais indicações da cesariana, bem como dos riscos associados quando se trata de uma opção eletiva.
Normas e rotinas do Centro Obstétrico e Alojamento Conjunto do HES.	Explicação sobre as normas e rotinas dos setores envolvidos e visita guiada ao Centro Obstétrico e Alojamento Conjunto da instituição.	- Vincular a gestante e seu acompanhante ao serviço; - Informar a gestante e acompanhante sobre as normas e rotinas da instituição.

Fonte: elaboração das autoras, 2023.

Além disso, todo mês é feita uma visita nos setores de Centro Obstétrico e Alojamento Conjunto para

que as gestantes e seus acompanhantes conheçam as unidades, as rotinas e normas do setor. Essa é uma estratégia preconizada pelo Ministério da Saúde para favorecer a vinculação da gestante ao serviço de saúde.

A partir de 2023, foi criada a disciplina para integralização da extensão (EX 015 - Grupo de Preparação para o Parto). Atualmente, nove alunas estão matriculadas na disciplina e participando ativamente das atividades de extensão. O projeto também foi contemplado com três bolsas de extensão e com o Edital de Extensão concedido pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Unicamp.

As atividades desenvolvidas são divididas em duas vertentes, sendo que as alunas participantes do projeto organizam uma escala de trabalho e se revezam para o cumprimento das tarefas necessárias.

**Quadro 2 - Divisão das atividades nas equipes de trabalho do projeto de extensão “Grupo de Preparação para o Parto do Hospital Estadual Sumaré (GPP-HES)”.**

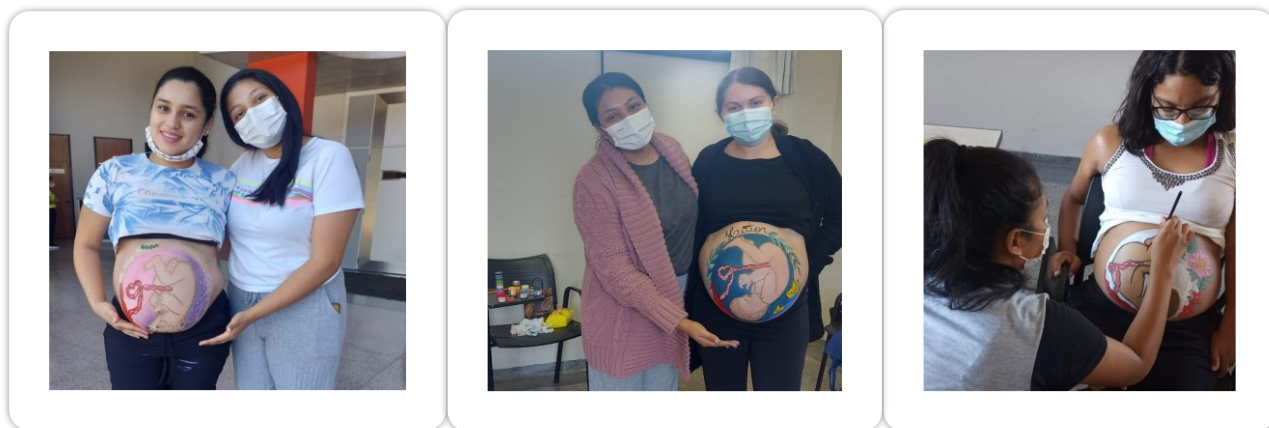
<b>Equipe de trabalho</b>	<b>Atividades Desenvolvidas</b>
A	- Elaboração da arte semanal do encontro; elaboração de conteúdo informativo para divulgação em rede social; coleta dos relatos de parto e elaboração da sua arte para divulgação; alimentação das redes sociais do grupo semanalmente com dicas; controle de frequência das gestantes; controle do preenchimento da autorização do uso de imagem; contato e convite à participação das gestantes ingressantes; inclusão das gestantes no grupo de WhatsApp e orientação educativa das mesmas via grupo.
B	- Participação presencial e explanação sobre o tema discutido nos encontros do grupo; elaboração de dinâmica a ser utilizada no encontro; participação e condução da visita guiada nos setores de Centro Obstétrico e Alojamento Conjunto; organização da sala do encontro e dos materiais a serem utilizados; passagem da lista de presença; confirmação de assinatura no termo de autorização de imagem; dentre outras ações que aparecem em situações específicas.

Fonte: elaboração das autoras, 2023.

Como forma de estímulo à participação, as gestantes que frequentam os encontros são sorteadas mensalmente com uma pintura de barriga, realizada por uma aluna de graduação, que é indígena e possui Bolsa de Auxílio Social (Bolsa-BAS) para desenvolver atividades artísticas com o Grupo de Gestantes. A pintura de barriga durante a gestação, também conhecida como ultrassom natural é um procedimento realizado no abdome da gestante em que são desenhados de forma lúdica, o bebê e os demais anexos da gestação, como o cordão umbilical, placenta, o útero e a bolsa das águas (Mata & Shimo, 2018). Trata-se de uma prática que pode ser adotada no pré-natal a partir de 24 semanas gestacionais, quando é possível realizar a palpação obstétrica e constatar a situação, posição e apresentação fetal, permitindo que o bebê seja representado na arte da forma como se encontra no ambiente uterino. A realização da pintura funciona

como um momento de vinculação pré-natal entre mãe e bebê, auxiliando no desenvolvimento do sentimento de proximidade e conexão afetiva (Mata & Shimo, 2018). Desde o início do projeto, já foram realizadas 13 pinturas de barriga. Seguem abaixo algumas imagens (autorizadas) das pinturas desenvolvidas pela aluna participante do projeto.

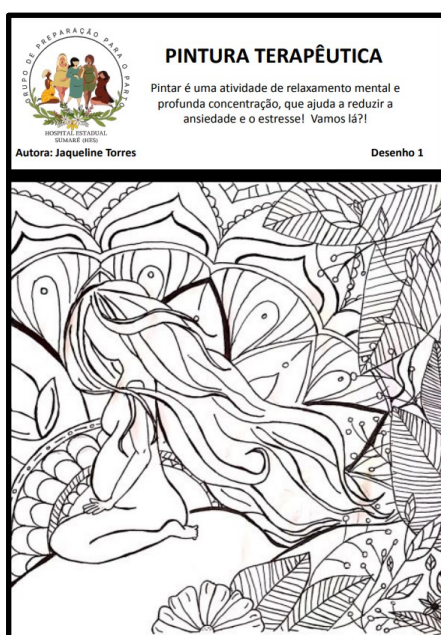
**Figura 1 – Pintura de Barriga realizada por discente da Unicamp em gestantes do projeto de extensão. Sumaré-SP, Brasil, 2021-2023.**



Fonte: Grupo de Preparação para o Parto do Hospital Estadual Sumaré (HES), 2023.

A mesma aluna também é responsável em elaborar os desenhos (Pintura Terapêutica) que são entregues às gestantes e servem como ferramenta para combate ao estresse e ansiedade, uma vez que pintar é uma atividade que pode promover o relaxamento mental e a sensação de bem-estar.

**Figura 2 - Modelo de desenho (Pintura Terapêutica) desenvolvido por discente e entregue às gestantes do projeto de extensão. Sumaré-SP, Brasil, 2022**



Fonte: Grupo de Preparação para o Parto do Hospital Estadual Sumaré (HES), 2023.





### 3 RESULTADOS

Até o momento, 212 gestantes já participaram de algum encontro do projeto de extensão “Grupo de Preparação para o Parto do HES”. O perfil sociodemográfico e obstétrico das participantes passará a ser traçado a partir de um projeto de pesquisa, com previsão de início no segundo semestre de 2023. Espera-se que o projeto de pesquisa não somente defina o perfil das participantes do projeto, mas também avalie os desfechos maternos e fetais, bem como a adesão às boas práticas de parto e nascimento daquelas que frequentam os encontros do projeto. Percebe-se uma maior prevalência de parto normal entre as participantes do grupo, bem como uma maior adesão às boas práticas de parto e nascimento. No entanto, esta é uma constatação empírica da equipe do projeto, motivo pelo qual se faz necessária a articulação com um projeto de pesquisa para que os desfechos possam ser analisados estatisticamente. Seguem abaixo algumas imagens (autorizadas) de encontros realizados desde o início das atividades do projeto.

**Figura 3 - Encontros do projeto de extensão. Sumaré-SP, Brasil, 2021-2023.**





Fonte: Grupo de Preparação para o Parto do Hospital Estadual Sumaré (HES), 2023.

Após ganharem bebê, as mulheres são estimuladas a compartilhar os relatos pessoais sobre a experiência de parto com as demais participantes do grupo, visto que as experiências positivas de pessoas próximas tendem a reafirmar os conceitos aprendidos nos encontros e encorajar as que ainda não vivenciaram o processo de trabalho de parto e parto. Os relatos são espontaneamente enviados às alunas do projeto, as quais elaboram a arte e os publicam nas redes sociais do grupo, na íntegra, após autorização das participantes. Seguem abaixo alguns exemplos de relatos das divulgados na rede social do projeto.

**Figura 4 - Divulgação dos relatos de experiência das participantes do projeto de extensão. Sumaré-SP, Brasil, 2021-2023.**



Fonte: Grupo de Preparação para o Parto do Hospital Estadual Sumaré (HES), 2023

## 4 DISCUSSÃO

De acordo com a literatura, os grupos de educação em saúde são caracterizados como importantes instrumentos de aquisição de conhecimentos, além de serem considerados como um espaço de ressignificação, reflexão de atitudes, condutas e papel profissional, ocasionando mudanças nos sentimentos despertados pelo cuidado às gestantes e contribuindo na gênese de profissionais capacitados, humanizados e comprometidos com as necessidades de saúde da população (Brandão, Rocha, Cavalcante, Bezerra & Vasconcelos, 2020).

Neste sentido, os grupos de gestantes são grandes aliados para a construção do conhecimento das gestantes (Dias & Quirino, 2021) e, por isso, são considerados como importantes estratégias de educação em saúde, já que representam um espaço de discussão informal sobre questões relevantes para a assistência à

mulher, família e recém-nascido no ciclo gravídico-puerperal (Silva et al., 2014). Além disso, quando a gestante é bem orientada, ela adquire hábitos de saúde positivos (Reis, Pitta, Ferreira, Jesus, Moraes & Soares, 2010), que repercutem diretamente na saúde do binômio.

Segundo o Ministério da Saúde (MS), é importante o estímulo às atividades educativas durante a gravidez que abordem aspectos relacionados ao aleitamento materno, parto normal, alimentação saudável, cuidados com o recém-nascido, importância do acompanhamento pré-natal, entre outros (Brasil, 2012). Também é importante ressaltar que a construção e utilização de tecnologias de educação em saúde durante a gravidez objetivam a oferta de uma assistência de qualidade, o que impacta diretamente na redução dos indicadores de mortalidade materno-infantil (Jacob, Mafetoni, Figueira, Lopes & Shimo, 2019).

No entanto, sabe-se que existem diversos fatores que dificultam a organização e manutenção dos grupos educativos para gestantes. Um estudo realizado com gestantes da Estratégia de Saúde da Família (ESF) de Parnamirim/RN, mostrou que poucas atividades educativas foram desenvolvidas durante o pré-natal (Guedes et al., 2017). Além disso, apontou uma baixa adesão das gestantes nas atividades que pode estar relacionada à insatisfação com o serviço, falta de vínculo entre gestante e profissional ou ausência de busca ativa por parte dos profissionais de saúde (Guedes et al., 2017). Outros fatores, como a pouca divulgação das atividades por parte de profissionais de saúde, a priorização das primigestas e o desestímulo à participação por parte de familiares, também foram encontrados como entraves à participação das gestantes nos grupos educativos (Silva et al., 2014).

Segundo a literatura, no entanto, a educação em saúde no pré-natal realizada com qualidade e comprometimento por parte da equipe de saúde, contribui com a adesão das mulheres (Silva et al., 2014).

Neste aspecto, este projeto de extensão trabalha com o objetivo de promover estratégias que visam a vinculação entre gestantes e equipe, como o estabelecimento de um contato próximo e afetuoso, além da disponibilidade de comunicação através do grupo de whatsapp, seja para esclarecer dúvidas ou disponibilizar conteúdos educativos sobre a gestação e o parto. Outra estratégia que se mostrou eficaz foi a busca ativa de gestantes, realizada por contato telefônico, a partir das listas de gestantes que são disponibilizadas pelas Unidades Básicas de Saúde do município. Além disso, a divulgação do grupo tem sido um dos principais focos das atividades desenvolvidas, já que não é raro receber gestantes no último trimestre de gestação, que buscam um espaço para troca de informações, mas que, até então, não tinham conhecimento da existência do projeto de extensão na instituição de saúde.

Um estudo realizado com gestantes matriculadas no programa de pré-natal de uma maternidade pública de Salvador-BA apontou que as gestantes reconhecem a importância das atividades educativas no pré-natal e destacam o esclarecimento de dúvidas, os temas abordados e a linguagem clara dos profissionais como alguns dos fatores que estimulam a participação nessas atividades (Silva et al., 2014).

Outros pontos que podem aumentar a adesão das gestantes às atividades educativas são: maior flexibilidade de dias e horários para as gestantes que trabalham, fortalecimento e antecipação da divulgação das atividades, consideração das necessidades apontadas pelas gestantes para o direcionamento dos temas

e uso de métodos educativos nos encontros (Guedes et al., 2017). Um estudo realizado em Vitória-ES, mostrou que profissionais de saúde e gestantes contribuem diferentemente e complementarmente na escolha de temas para a educação no pré-natal, evidenciando a importância da interação entre servidores e usuários na construção de projetos educativos fundamentados no diálogo (Fagundes & Oliveira, 2017).

Durante a gestação e o período puerperal, é comum as mulheres apresentarem desinformação sobre aspectos relevantes que se referem a essas fases e pouca iniciativa na reivindicação de seus direitos reprodutivos. Gestantes participantes de um estudo desenvolvido em Três Lagoas-MS, reconheceram a importância de adquirirem conhecimento sobre os assuntos tratados nos encontros educativos para perceberem maior autonomia sobre o seu corpo durante o período gravídico (Souza, Bassler & Taveira, 2019).

Particularizando o parto, muitas mulheres apresentam dúvidas em relação aos sinais e sintomas de um verdadeiro trabalho de parto e insegurança para decidir ou opinar a respeito do tipo de parto que desejam (Silva et al., 2014). Neste sentido, o Grupo de Preparação para o Parto do HES tem intensificado as discussões sobre estes temas durante as rodas de conversa, promovendo o acesso à informação segura e baseada em evidências científicas às participantes do projeto e facilitando a tomada de decisão sobre diversos assuntos incluindo, inclusive, informações fundamentais sobre o tipo de parto.

A metodologia utilizada nos encontros também é um aspecto que precisa ser cuidadosamente pensado, para que o objetivo final seja alcançado de forma natural e agradável. Assim, a literatura recomenda que na execução dos grupos de educação em saúde, o conhecimento seja transmitido de forma horizontal, por meio de um diálogo, para possibilitar a participação do usuário, fazendo com que o mesmo se sinta protagonista e atuante no processo (Souza et al., 2019).

Dessa maneira, o projeto de extensão mantém suas atividades e diariamente se consolida como uma potente ferramenta de apoio, acolhimento e informação às gestantes do município. Além disso, mantém uma ampla articulação entre a universidade e a comunidade, ofertando aos discentes uma rica oportunidade de aproximação com a sociedade e fortalecendo o compromisso social dos futuros profissionais.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O “Grupo de Preparação para o Parto do Hospital Estadual Sumaré” é um projeto de extensão vinculado à Faculdade de Enfermagem (FEnf) da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) que mantém suas atividades de forma perene desde de setembro de 2021. Contempla atividades de educação em saúde destinadas às gestantes do município de Sumaré, com o objetivo de ampliar o autoconhecimento e protagonismo materno, desmistificar informações incorretas e estimular o parto normal. Agrega discentes da graduação de diferentes unidades da Universidade e está em processo de fortalecimento de sua identidade perante a comunidade. Prevê a articulação com um amplo projeto de pesquisa, para que o seu impacto possa ser avaliado de forma mais criteriosa.

Percebe-se que as atividades desenvolvidas no grupo fortalecem a tomada de decisão das mulheres com relação ao tipo de parto e adesão às boas práticas de saúde. O projeto de extensão também está se consolidando como um espaço de aproximação dos discentes da comunidade, que muitas vezes se mantém distantes dos reais problemas vivenciados pelas gestantes. E essa aproximação tem se mostrado como uma importante oportunidade para criação de responsabilidade social para os futuros profissionais.

### REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. Assistência integral à saúde da mulher: bases da ação programática. Brasília: Ministério da Saúde, 1984. Disponível em:

[https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/assistencia\\_integral\\_saude\\_mulher.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/assistencia_integral_saude_mulher.pdf)

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. Disponível em:

[https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_mulher\\_principios\\_diretrizes.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_mulher_principios_diretrizes.pdf)

Silva, A. L. S., Nascimento, E. R., Coelho, E. A. C., Nunes, I. M. (2014). Atividades educativas no pré-natal sob o olhar de mulheres grávidas. *Revista Cubana de Enfermagem*, 30 (1): 40-51. Disponível em: [http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0864-03192014000100005&lng=es](http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0864-03192014000100005&lng=es)

World Health Organization. WHO recommendations on antenatal care for a positive pregnancy experience. Geneva: WHO; 2016. Available from: <http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/250796/1/9789241549912-eng.pdf>.

World Health Organization. WHO recommendation on community mobilization through facilitated participatory learning and action cycles with women's groups for maternal and newborn health. Geneva: World Health Organization; 2014. Available from:

[https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/127939/9789241507271\\_eng.pdf?sequence=1](https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/127939/9789241507271_eng.pdf?sequence=1)

Gonçalves, M. F., Teixeira, E. M. B., Silva, M. A. S., Corsi, N. M., Ferrari, R. A. P., Pelloso, S. M. ... Cardelli, A. A. M. (2017). Pré-natal: preparo para o parto na atenção primária à saúde no sul do Brasil. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 38(3):e0063. doi: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2017.03.2016-0063>

Tostes, N. A., & Seidl, E. M. F. (2016) Expectativas de gestantes sobre o parto e suas percepções acerca da preparação para o parto. *Temas psicologia*, 24(2): 681-693. doi: <http://dx.doi.org/10.9788/TP2016.2-15>

Guedes, C. D. F. S., Souza, T. K. C., Medeiros, L. N. B., Silva, D. R., Araújo-Neta, B. P. A. ... Costa, A. B. (2017). Percepções de gestantes sobre a promoção do parto normal no pré-natal. *Revista Ciência Plural*, 3 (2):87-98. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-876529?lang=fr>

Robab, H., Fateme, A.-A., Shahla, M., Sakineh, M.A.C., Mojgan, M. (2020). Fear of childbirth, anxiety and depression in three groups of primiparous pregnant women not attending, irregularly attending and regularly attending childbirth preparation classes. *BMC Womens Health*, 20: 180. doi: [10.1186/s12905-020-01048-9](https://doi.org/10.1186/s12905-020-01048-9)

Pinar, G., Avsar, F., Aslantekin, F. (2018). Evaluation of the impact of childbirth education classes in Turkey on adaptation to pregnancy process, concerns about birth, rate of vaginal birth, and adaptation to maternity: a case-control study. *Clinical Nursing Research*, 27(3):315–342. doi: [10.1177/1054773816682331](https://doi.org/10.1177/1054773816682331)

Firouzbakht, M., Nikpour, M., Salmalian, H., Ledari, F. M., Khafri, S. (2013). The effect of perinatal education on Iranian mothers' stress and labor pain. *Global Journal of Health Science*, 6(1):61–68. doi: [10.5539/gjhs.v6n1p61](https://doi.org/10.5539/gjhs.v6n1p61)

Gokce, I. G., Inci, F., Onal, H., Yildiz, P. D. (2016). The effects of antenatal education on fear of childbirth, maternal self-efficacy and post-traumatic stress disorder (PTSD) symptoms following childbirth: an experimental study. *Applied Nursing Research*, 32:227–232 doi: <https://doi.org/10.1016/j.midw.2015.11.016>

Kordi, M., Bakhshi, M., Masoudi, S., Esmaily, H. (2017). Effect of a childbirth psychoeducation program on the level of fear of childbirth in primigravid women. *Evidence Based Care Journal*, 7(3):26-34. doi: [10.22038/EBCJ.2017.25676.1575](https://doi.org/10.22038/EBCJ.2017.25676.1575)

Munkhondya, B., Munkhondya, T., Chirwa, E., Wang, H. (2020). Efficacy of companion-integrated childbirth preparation for childbirth fear, self-efficacy, and maternal support in primigravid women in Malawi. *BMC Pregnancy Childbirth*, 20 (48): 1-12. doi: <https://doi.org/10.1186/s12884-019-2717-5>

Ricchi, A., La Corte, S., Molinazzi, M. T., Messina, M. P., Banchelli, F., Neri, I. (2020). Study of childbirth education classes and evaluation of their effectiveness. *La Clinica Terapeutica*, 170(1):e78–e86. doi: [10.7417/CT.2020.2193](https://doi.org/10.7417/CT.2020.2193)

Mata, J. A. L., & Shimo, A. K. K. Arte da pintura do ventre materno e vinculação pré-natal. (2018). *Revista Cuidarte*, 9(2): 2145-64. doi: <https://doi.org/10.15649/cuidarte.v9i2.499>

Brandão, M. G. S. A., Rocha, S. P., Cavalcante, A. S. P., Bezerra, M. A. C., Vasconcelos, M. I. O. (2020) Educação em Saúde como Estratégia de Qualificação da Assistência às Gestantes no Interior do Ceará. *Revista Enfermagem Health Care*, 9: 127-35. doi: <https://doi.org/10.18554/reas.v9i1.2493>

Dias, J. C. A., & Quirino, S. R. (2021). Importância dos grupos de educação em saúde durante a gravidez. *Revista Portal Saúde e Sociedade*, 6(único):e02106025 doi: <https://doi.org/10.28998/rpss.e02106025>

Reis, D. M., Pitta, D. R., Ferreira, H. M. B., Jesus, M. C. P., Moraes, M. E. L., Soares, M. G. (2010). Educação em saúde como estratégia de promoção de saúde bucal em gestantes. *Ciência e Saúde Coletiva*, 15(1):269-76 doi: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232010000100032>

Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Atenção ao pré-natal de baixo risco. Brasília: Ministério da Saúde; 2012. Disponível: [https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos\\_atencao\\_basica\\_32\\_prenatal.pdf](https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_32_prenatal.pdf)

Jacob, L. M. S., Mafetoni, R. R., Figueira, M. C. S., Lopes, M. H. B. M., Shimo, A. K. K. (2019). Ações educativas para prevenção de complicações relacionadas à gestação. *Revista de Enfermagem Atual In Derme*, 87: 01-09. doi: <https://doi.org/10.31011/reaid-2019-v.87-n.25-art.197>

Fagundes, D. Q., & Oliveira, A. E. (2017). EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO PRÉ-NATAL A PARTIR DO REFERENCIAL TEÓRICO DE PAULO FREIRE. *Trabalho, Educação E Saúde*, 15(Trab. educ. saúde, 2017 15(1)), 223–243. <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00047>

Souza, E. V. A., Bassler, T. C., Taveira, A. G. (2019). Educação em saúde no empoderamento da gestante. *Revista de Enfermagem UFPE on line*. 13(5): 1527-1531. doi: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v13i5a238437p1527-1531-2019>